



Letramento digital e suas contribuições para a formação dos bacharéis em Jornalismo

Hemelly Raiany dos Santos Silva; João Wandemberg Gonçalves Maciel

Universidade Federal da Paraíba

Resumo:

O desenvolvimento de novas tecnologias é algo que cresce cotidianamente. A cada novo dia, a sociedade acompanha o lançamento de um produto, e é inevitável que este passe a fazer parte do cotidiano das pessoas, a partir do surgimento, da evolução e do seu uso, levando-as, ainda que inconscientemente, ao letramento digital. Por letramento digital, entende-se a capacidade do indivíduo de manusear, de utilizar as ferramentas digitais e tecnológicas que o rodeia. O objetivo deste estudo é, averiguar o nível de letramento digital do aluno regularmente matriculado no curso de Jornalismo da UFPB e as contribuições pedagógicas facilitadas por essa nova ferramenta educacional para a vida academia e para o exercício profissional. Durante o estudo foi realizado um levantamento teórico tanto acerca do tema letramento digital, quanto de temas relacionados a este, como cibercultura, para que houvesse a apreensão acerca da temática. Como procedimentos metodológicos, foi aplicado um questionário, junto ao público-alvo selecionado, com o propósito de montar o *corpus* do estudo. Frente ao contexto atual, o profissional do jornalismo precisa saber manusear as mais diversas ferramentas tecnológicas, para que consiga um bom lugar no mercado de trabalho, uma vez que o jornalismo não mais acontece apenas na televisão ou no rádio, como em períodos anteriores. No momento, vive-se um período em que a comunicação é dissipada pelos instrumentos transmidiáticos. Sem dúvidas, a academia é um agente importantíssimo neste quesito. Este estudo foi dividido em seis momentos, sendo eles: introdução; seguida da fundamentação teórica; metodologia; discussões e resultados; conclusões e referências. Com o estudo, constata-se que há necessidade de se investir no letramento digital e para que haja a sua concretização, é preciso que se pratique. Diante de tal fato, a academia tem contribuído de forma, ainda, incipiente com este tipo de formação, seja em relação aos discentes e em relação aos docentes. Visando averiguar com mais profundidade o estudo em tela, sugerimos a continuidade do estudo.

Palavras-chave: Discente. Letramento digital. Jornalismo.

Introdução

O surgimento das novas tecnologias de comunicação tem alterado muitas atividades da vida moderna. Diante do avanço tecnológico e o crescente uso das novas ferramentas



tecnológicas (computador, *tablet*, *smartphone*, internet, caixa eletrônico, cartão magnético etc.), das redes sociais no contexto digital, na vida social, há uma necessidade de os cidadãos aprenderem a lidar como esses novos comportamentos e raciocínios específicos.

Por essas razões, pesquisadores desta temática tecnológica, levam-nos a uma nova modalidade de paradigma, o chamado letramento digital. Essa nova forma de leitura e de escrita é uma possibilidade do pleno acesso à informação e aos meios de criação cultural e de compartilhamento e produção de conhecimentos. Portanto, o principal objetivo deste projeto é, pois, investigar o nível de letramento digital do aluno matriculado no curso de Jornalismo, ministrado pela UFPB – Campus I e quais as contribuições dessa nova ferramenta para a formação acadêmica e profissional. Como objetivos específicos, buscou-se:

- Investigar as formas pelas quais o aluno está se apropriando das tecnologias digitais de leitura/escrita através do ciberespaço;
- Averiguar se o letramento na cibercultura conduz a um estado ou a uma condição diferente da que conduzem as práticas de leitura/escrita na cultura do papel;
- Verificar se o aluno precisa dominar um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pela Academia;
- Investigar se as ferramentas tecnológicas (*home pages* na *internet*, *e-mail*, *blogs*, *chats*, *twitter*, *WhatsApp*, *sigaa*, etc) atendem às necessidades de interatividade do aluno com as temáticas de estudo e com a formação profissional.

A escolha pelo curso de Jornalismo da UFPB, *Campus I*, como público-alvo do projeto em tela, deve-se ao fato de o referido curso formar profissionais que lidam com as diversas linguagens, hoje, intermediadas pelos dispositivos digitais, como também, utilizam-se de bancos de dados, de arquivos eletrônicos, de programas de produção textual, de gêneros textuais emergentes nos meios virtuais, etc.

A produção dos textos acadêmicos, com base nos estudos a serem realizados, servirá como instrumento divulgador da temática em questão, sendo, também, um suporte para o público interessado compreender, com mais profundidade, o funcionamento do avanço tecnológico no processo ensino/aprendizagem.

Servirá, ainda, para investigarmos que mudanças podem o processo de letramento digital contemporâneo provocar na construção do conhecimento na escola, na leitura-escrita que se realiza no espaço escolar. De que forma essa escrita e essa leitura-escrita hipertextual, não linear, circular, pode contribuir para a formação do profissional que deve se utilizar com



destreza das diferentes linguagens possibilitadas pelas circunstâncias atuais.

Fundamentação teórica

Nas décadas finais do Século XX, assistiu-se a uma revolução digital provocada pela disseminação da internet na sociedade. O crescimento da rede alterou, assim, o modo como os indivíduos a utilizavam, a ponto de alguns pesquisadores afirmarem que a internet foi uma criação cultural. Nesse sentido, o uso dessa rede por segmentos da contracultura - que se desenvolvia na mesma época - por seus aspectos de ruptura com os padrões vigentes, forneceram a base para a criação do computador pessoal e o desenvolvimento de tecnologias de interatividade instantânea, fornecendo ferramentas necessárias a uma nova geração.

A disseminação da internet e suas complicações para a vida social com a formação de novas formas de interação, organização e atividades sociais têm sido foco de vários estudos. Lévy (1999) chamou de *ciberespaço* o espaço de interação humana nessa interconexão mundial de computadores.

O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p.17).

O domínio crescente de conhecimento científico, matemático e técnico tem permitido a criação e o aprimoramento de diversas tecnologias, sobretudo as digitais e as de informação e comunicação, que têm condicionado hábitos do cotidiano dos indivíduos. Na sociedade contemporânea, é preciso ter conhecimento mínimo de certos recursos para poder interagir com as novas ferramentas disponibilizadas para facilitar a vida social. Vivemos hoje em uma cibercultura.

Para exercer seu direito político, o cidadão deve ter um conhecimento mínimo de como operar sozinho um computador, internet *banking*, cartão de crédito e débito, imposto de renda e, até mesmo, a inscrição em concursos pela internet, que comprovam a disseminação de uma cibercultura cotidiana, bem mais próxima da realidade do que tão somente nas carteiras da sala de aula da Academia. Essas práticas e usos demandam uma nova forma de interagir em detrimento de uma cultura totalizante instaurada pela cultura escrita e impressa.



As relações autor-leitor sofrem transformações no *on-line* pelas características hipertextuais. Sobre essa relação no hipertexto, Cipriano, Holanda e Maciel (2007) afirmam que “sua ‘navegação’ permite novas formas para o ato da escrita e da leitura: o escrever-ler não-linear das páginas hipertextuais”. O hipertexto, linguagem característica do ciberespaço, tem dado contribuições fundamentais para a cibercultura.

As complicações da cibercultura e das características dessa sociedade da informação atingem também o processo educativo. O aluno/cidadão precisa ser educado no sentido de adquirir o conhecimento demandado pela cibercultura para seu desenvolvimento nessa sociedade.

Na vivência de uma Era do Conhecimento, os educadores se preocupam em preparar pessoas capazes de lidar com os desafios que se impõem à vida da sociedade contemporânea, bem como em relação às mudanças geradas no processo de ensino/aprendizagem decorrente das novas práticas sociais existentes diante do avanço tecnológico. A, por vezes mencionada, “inclusão digital” compele não apenas o ensino e o aprendizado da informática – que não deixa de ter sua valia – mas, sobretudo, o uso mais eficiente pelos cidadãos das tecnologias disponíveis.

Depreende-se tal consideração dos pesquisadores quando Pereira (2007, p. 17) afirma que

Precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo aos computadores, softwares, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar o mouse. Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento.

Outros pesquisadores apontam a importância das transformações do modo de apropriação do conhecimento, que incorporou um processo também digital. Mesquita (2008) apresenta assim esse tópico:

A linguagem digital rompe com a narrativa contínua e sequenciada dos textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo, revolucionário na maneira de pensar e de compreender do homem. Seu tempo e espaço expressos em imagens e textos nas telas relacionam-se diretamente com o momento de sua exposição. O processo digital de apropriação do conhecimento, apesar de ser, ainda, incipiente, prolifera-se de maneira acelerada através do mundo da comunicação. [...] Esse novo cenário nos obriga a não ignorá-lo e a reconhecer sua importância no contexto educacional atual, exigindo de nós uma profunda reflexão sobre as concepções do que é o conhecimento, como construí-lo e estruturá-lo, como ensinar e aprender dentro de uma abordagem construcionista inovadora, pluralizada e multidisciplinar.



Dessa afirmação da autora, já se depreende a contribuição do novo *status quo* educacional induzido por essa Sociedade da Informação nas práticas pedagógicas. A educação a distância é um exemplo desses novos modelos de apropriação do conhecimento.

Nesse sentido, a noção de letramento cai melhor do que a simples “alfabetização digital”, visto que, feitas as aplicações ao nosso estudo, é imprescindível ao estudante do ensino superior desenvolver a habilidade de compreender e empreender as possibilidades de uso e opinar sobre as ferramentas tecnológicas que mais lhe sejam proveitosas e, como consequência, aumente sua capacidade investigativa e seu potencial cientificista e de pesquisador, levando a efeito, desse modo, a missão do ambiente universitário, da luz fornecida pela Academia e por seus saberes.

Façamos uma explanação sobre letramento e alfabetização, posto que são processos distintos. Tfouni (1998) discorre sobre os aspectos dos dois termos: “Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.”

Acrescem-se aqui os postulados de Xavier (2002), quando afirma que o letramento digital “implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização”. E segue afirmando que

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos tais formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2002, p.2).

Essa nova forma de prática da leitura e da escrita cria possibilidades de pleno acesso à informação e aos meios de criação cultural e de compartilhamento e produção de conhecimentos. O letrado digital é também um incluído social, e o iletrado pode ser um excluído social. Ou o mais real, o excluído social é também um analfabeto digital e, por conseguinte, um iletrado digital.

O computador, juntamente com a internet, vinculará o estudante a um mundo diferente, em que as oportunidades aparecerão com mais frequência, e o acesso a qualquer tipo de informação será bem mais fácil, devido à expansão do acervo. O letramento digital vai dar um novo sentido ao estudo e inserir a região onde foi implantado no mapa-múndi.

É importante salientar que o letramento digital não deve ser uma forma de substituição do professor, mas sim, uma maneira de auxiliá-lo, posto que, dotado de conhecimento, ele poderá auxiliar o aluno no seu desenvolvimento, enquanto



cidadão em um mundo digitalizado. Assim, as possibilidades de ensino serão multiplicadas se utilizado um processo digital. Sobre as dificuldades dos novos tempos digitais e da necessidade de ação das instituições, Xavier (2002, p. 01) assevera que os indivíduos precisam dominar:

um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhados com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

Coscarelli (2007, p. 31), em acréscimo, questiona o que as universidades e os centros de formação de docentes têm realizado nessa intenção, o que se tem feito na preparação dos profissionais para uma nova realidade.

Discutir “o papel da educação e dos profissionais de educação, nas sociedades contemporâneas, marcadas pela revolução e pelas desigualdades sociais” (RIBEIRO, 2004, p. 41), é fundamental para se compreender

o uso das novas tecnologias no âmbito educacional como instrumento da aprendizagem, por exemplo, se fez presente, não só como conteúdo, mas também como ferramenta de trabalho, o que facilitou as trocas, pesquisas e elaboração de textos. Indo ao encontro do pensamento de Paulo Freire, o indivíduo é construtor do conhecimento, e não um ser passivo.

Pensar em letramento digital sem pensar no papel do educador qualificado é inviável, visto que a implementação de um novo processo de ensino/aprendizagem requer que os professores estejam preparados para isso. Sabemos, no entanto, que a maioria deles ainda não está “capacitada digitalmente”, porém, embora não estejam, ainda, aptos a preparar e a ministrar uma aula nesse novo contexto conhecido como mundo midiático, isso não significa que não consigam ler, escrever e compreender textos digitais.

Nesse sentido, pretendendo resolver o problema do analfabetismo digital e midiático; as universidades brasileiras vêm trabalhando com a educação a distância, com o objetivo de reconstruir a atividade e/ou função do professor a partir da perspectiva proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - (1999), que estabelecem que o educador deve ser um mediador do conhecimento, mas, para tal, precisa estar instrumentalizado, ou melhor, capacitado para realizar essa mediação, que o levará à utilização do computador e dos seus inúmeros recursos, entre eles, a internet, que é uma forma de recriar a prática docente e formar cidadãos mais dinâmicos socialmente.



Usar a Internet como instrumento de interação no processo educativo amplia a comunicação entre aluno e professor bem como o tráfego de informação educacional e cultural. Por meio da internet, o estudante tem acesso a outras realidades, a instrumentos educativos online, a uma infinidade de recursos que podem e devem auxiliar seu aprendizado. Dessa forma, a educação mediada pelas tecnologias digitais proporciona a quebra de barreiras entre professor e aluno por promover a maior interação. Quebra fronteiras, acelera a pedagogia da autonomia dos alunos em seus próprios ritmos. Assim, a educação pode assumir um caráter coletivo e construtivo, embora existam desfavorecimentos para certos grupos, entre eles, o analfabetismo tecnológico.

Ora, se é meta da universidade formar profissionais nas mais diversas áreas para o mercado de trabalho, ela deve capacitar esse profissional a atender todos os requisitos que um mercado de trabalho cada vez mais exigente requer, incluindo-se, nessas habilidades, a capacidade de apreensão das tecnologias de informação e comunicação. Verificaremos, portanto, como o caso dos estudantes do Bacharelado em Jornalismo da UFPB, encaixa-se em nossa discussão.

Metodologia

O objetivo principal do trabalho foi analisar o nível de letramento digital dos discentes do curso de Jornalismo da UFPB, campus I. Para isso, dividimos o estudo em duas etapas.

Na primeira, foi feito um estudo com o objetivo de se familiarizar com o assunto a ser tratado. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico da produção literária científica e também acadêmica sobre os temas relacionados ao tema central da pesquisa, como cibercultura, hipertexto, leitura e escrita. A fundamentação teórica de base para o estudo tomou como pressupostos as teorias da área, postuladas por: Coscarelli (2007), Xavier (2002), Pierre Lévy (1999), Pereira (2007), assim como apontamentos de Magda Soares (2006) e Ana Elisa Ribeiro (2007) foram fundamentais e trabalhos e estudos de outros pesquisadores, que contribuíram bastante com o embasamento teórico.

Respeitando os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, realizamos, na segunda etapa, a aplicação de um questionário, com o objetivo de se fazer um levantamento de informações acerca da utilização do ciberespaço para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, ou seja, averiguar se o aluno possui computador, se tem acesso à internet em casa e se a usa com frequência, se ler textos na tela do computador ou prefere imprimi-los, se utiliza à internet para pesquisa acadêmica, se a



academia dispõe de equipamentos que possibilitem que o discente possa praticar e melhorar seus conhecimentos acerca das novas tecnologias, como também analisar a forma com a qual os docentes do curso tem se apropriado destas ferramentas para ministrar suas aulas e se aqueles se consideram letrados digitais aptos para atuar no mercado de trabalho.

Para isso, com uma amostra de vinte e três alunos de períodos diferentes, foi aplicado um questionário com dezesseis questões (14 fechadas e duas abertas), para o aluno responder como ele emprega as tecnologias digitais para realizar atividades de leitura e de pesquisa no ambiente digital, quais são as dificuldades apresentadas nestas, quantitativo de acesso ao ambiente virtual e quanto tempo passa neste, quais as estratégias de leitura, se ele se considera um letrado digital e principalmente preparado para o mercado de trabalho e quais são as contribuições da universidade para o desenvolvimento de tais habilidades e o uso dessas tecnologias para o aprendizado. Assim, formou-se o *corpus* principal do estudo.

Discussões

Os dados que obtivemos com a aplicação do questionário possibilitaram uma noção de como está sendo o uso das tecnologias digitais pelo público em questão, as estratégias utilizadas para pesquisa e leitura nas plataformas digitais, bem como qual o papel que a universidade e o corpo docente vêm assumindo na capacitação digital do discente. O embasamento deu-se a partir de Vieira (2007).

Passemos aos resultados do questionário aplicado e as discussões.

No universo acadêmico atual, todos são conhecedores das ferramentas tecnológicas: computador, *tablet* ou celular, e sabem que o avanço tecnológico tem levado a sociedade a buscar a informatização, cada vez mais digital, gerando, com isso, a necessidade de possuir ao menos um desses equipamentos tecnológicos. A aplicação do questionário, mostrou-nos que é muito raro encontrar um indivíduo que não possua pelo menos um aparelho que o conecte ao rápido e vasto mundo da internet. Assim, detectamos que a maioria, ou seja, 74% da nossa amostra, possui mais de um aparelho, 17% possuem os três e 9% apenas um.

Como se fora algo totalmente fundamental a vida, a internet ocupa espaço na vida das pessoas. Sua importância nos dias de hoje torna a maioria dos indivíduos incapazes de não possuir acesso a ela, de não estarem ligados seja em casa ou fora dela. Comprovamos isto ao ter 96% da nossa amostra possuindo acesso à internet em casa e fora dela, e apenas 4% sem possuir tal acesso.



Observamos que as pessoas que responderam o questionário já utilizam a internet há um tempo considerável. 48% dos entrevistados utilizam a internet de sete a dez anos; 39% utilizam há mais de dez anos; 9% utilizam a internet de quatro a seis anos e 4% de um a três anos. Nenhum dos entrevistados utiliza esta ferramenta a um período inferior a um ano. Assim compreendemos que as novas tecnologias já se encontram intrínsecas ao indivíduo, apesar da sua constante evolução, estas em si não são uma novidade, já se encontram no meio social há um bom tempo.

O surgimento das redes sociais, a quantidade e rapidez com as quais as informações são publicadas, a possibilidade de contato com outras culturas, pessoas, países através da tela de um computador ou de um *smartphone* tem atraído a atenção das pessoas para estes. A frequência de uso desses meios aumentou consideravelmente. Pelo menos uma vez ao dia 22% dos entrevistados acessam a internet, e uma maioria referente a 78% acessa a internet mais de uma vez ao dia, seja com intuito acadêmico ou social.

Os discentes entrevistados consideram de grande importância o uso das tecnologias digitais no meio acadêmico. Para eles, o uso destas tornam as aulas mais interativas, melhoram a aprendizagem, possibilitam a ampliação da capacidade, tanto do docente quanto do discente que posteriormente precisará utilizar tais ferramentas como profissional, no mercado de trabalho.

O pensamento dos discentes entrevistados acerca do letramento digital segue a mesma linha de raciocínio. Em suma, eles consideram como letramento digital a capacidade que o indivíduo possui de lidar, de manusear as ferramentas tecnológicas atuais. Assim, a maioria, ou seja, 91% destes consideram-se letrados digitais, e apenas 9% não se consideram assim.

Os *gadgets* aumentaram a frequência de uso da internet. Mas, como muitos a julgam, ela não serve apenas para conversar, mas também para aprender. Todos os alunos que responderam o questionário, concordam que as ferramentas tecnológicas elencadas no questionamento, contribuem com o processo de ensino/aprendizagem.

É de extrema importância que a academia esteja preparada para contribuir com o processo de letramento digital dos alunos, seja com equipamentos ou com a capacitação dos docentes, uma vez capacitados, terão mais facilidade para o uso de tecnologias digitais contemporâneas, que permitiram transmitir ao discente o conteúdo programático, preparando-o para o mercado de trabalho. Partindo desse princípio, 70% da amostra consideram que os docentes do curso de Jornalismo, ministrado pela UFPB, são letrados digitais, opõem-se a estes, 30% da amostra.



Apesar da necessidade de trabalhar este letramento com os discentes, muitas vezes a academia não oferece a estrutura necessária para tal. Diante da pergunta, 83% da amostra dizem existir algumas dificuldades.

Apesar da necessidade de trabalhar este letramento com os discentes, muitas vezes a academia não oferece a estrutura necessária para tal. Diante da pergunta, 70% da amostra dizem existir dificuldades no acesso a tais tecnologias no curso em análise, e outros 30% dizem não haver dificuldades.

Ainda relacionado ao uso das tecnologias na promoção de conhecimento/experiência, sabemos que quanto mais se utiliza, quanto mais se pratica algo, mais especializado, mais capacitado para tal o indivíduo se torna, mas, segundo a maioria, ou seja, (87%), afirmam que só de vez em quando há a utilização dessas tecnologias, 9% dizem haver sempre e 4% dizem nunca haver esta utilização.

Apesar de todas as adversidades, de algumas dificuldades encontradas na academia, a maioria dos discentes que respondeu o questionário, considera-se letrada digital, apta para o mercado de trabalho. Talvez porque faz parte da famosa geração digital. Ainda assim, existe uma parcela, ou seja, 43% que não se considera letrada digital apta para o mercado de trabalho, que naturalmente exigirá um conhecimento maior do profissional.

Quando se fala de leitura na internet, algumas vezes nos deparamos com uma discussão no que diz respeito ao conteúdo e à veracidade daquilo que é disponibilizado. Porém, a maioria julga como positiva, essencial (14%), prática (18%) e interessante (21%), além de considerar a internet um grande meio de informação (36%). Mas assim como existem os que acham positiva, também existem, em menor porcentagem, aqueles não acham a leitura na internet divertida, que acreditam que não informa de maneira confiável (7%) e há muitas informações desnecessárias (4%). Uma curiosidade de um dos entrevistados é que entre as questões que ele marcou, uma delas colocou todas as outras em contradição. Ou seja, ao mesmo tempo que ele diz considerar a internet um grande meio de comunicação e informação, ele se contrapõe a estas questões quando marca também a opção que diz que esta não informa de maneira confiável.

Nem sempre o assunto que vai ser pesquisado na internet é limitado pelo usuário. 65% disseram delimitar às vezes o que vão pesquisar. 18% disseram delimitar o assunto no momento da pesquisa e outros, 17% não delimitam o que vai ser pesquisado.

Os motivos pelos quais se acessa a internet são vastos, estes podem ser para atualiza-se, fazendo parte dessa opção 42% da amostra. 39% acessam para



adquirir conhecimento, 6% buscam assuntos de saúde e 13% por outros motivos. Esta questão obteve trinta e uma respostas, número superior ao de entrevistados, alguns marcaram mais de uma questão.

Conclusões

O estudo em tela possibilitou a oportunidade de averiguar o grau de letramento digital dos estudantes de Jornalismo da UFPB, e como eles se portam diante das novas tecnologias. Esses se julgam letrados digitalmente. As tecnologias digitais têm contribuído na formação acadêmica, seja na capacitação pessoal ou na profissional, uma vez que os tornam capacitados para manusear recursos específicos, relacionados ao exercício profissional. A partir do momento em que são utilizadas na academia, estas tecnologias permitem um aprendizado diferenciado e até mais eficaz, e com isso, o discente torna-se mais preparado para o mercado de trabalho.

É notável que o discente sabe da importância que a internet tem nos dias de hoje, é ela o maior meio de informação da atualidade e por isso a grande fonte de pesquisa. Ela possibilita que haja um apanhado e uma seleção de conteúdos aos quais se deseja a apreensão. Os estudantes, participantes do estudo, afirmam possuir acesso à internet e a acessa mais de uma vez ao dia, uma vez que as informações atualizam-se em uma agilidade impressionante. As tecnologias digitais contemporâneas têm diminuído espaços, quebrado fronteiras, o que é extremamente importante, para a sociedade da informação.

Apesar de nos depararmos com pessoas que sabem o que é o letramento digital e se considerarem letrados, pode-se notar que ainda há uma dificuldade da academia em oferecer recursos suficientes e docentes preparados para auxiliar os futuros profissionais do Jornalismo, que atuarão em uma profissão cada vez mais multiplataforma. Assim, é preciso que se adote estratégias, seja por parte dos estudantes ou por parte dos discentes, para que o processo educacional envolva mais a utilização das tecnologias digitais de informação. Urge a necessidade de uma formação voltada à utilização dos recursos tecnológicos ora em uso, o que de fato, promoverá o letramento digital.

Referências



CIPRIANO, Joselito Elias, HOLANDA, Virgínia Milanesi; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves. *Eu e a opinião alheia: influência dos juízos de valor sobre blogueiros*. 2007. Disponível em: <<http://gehaete.uepb.edu.br/trabalhos.html>>. Acesso em: 04 set. 2016.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. (org.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1999.

MESQUITA, Maria Suely de Andrade. *Letramento digital e educação a distância*. 2008. Disponível em: <<http://gehaete.uepb.edu.br/trabalhos/2008/mai/6.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2016.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla e RIBEIRO, Ana Elisa. (Org.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

RIBEIRO, Paula Modenesi. *Formação docente: novas tecnologias e cidadania*. 2004. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Pos_Graduacao/Mestrado/Educacao_Arte_e_Historia_da_Cultura/Publicacoes/Volume4/Formacao_docente_novas_tecnologias_e_cidadania.pdf> Acesso em: 14 abr. 2017.

TFOUNI, L.V. Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso.1998. In: SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2017.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. *Letramento digital e ensino*. 2002. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

